

1120496

# Empresas gastam Cr\$ 5 bi na melhoria de transporte urbano

José Antônio Sarcinelli

As empresas operadoras do sistema de transporte coletivo da Grande Vitória não acreditam na estatização do setor e se preparam para investir Cr\$ 5 bilhões na melhoria da qualidade do serviço. A meta é adquirir pelo menos 200 novos ônibus para substituir boa parte dos veículos da capital, implantar um sistema de roleta eletrônica e reduzir custos com insumos básicos para aumentar a rentabilidade sem onerar o valor da tarifa. "A estatização do transporte urbano é coisa do passado. As experiências realizadas em outros Estados fracassaram. A parceria entre o poder público e a iniciativa privada é a melhor receita para o futuro", avaliou o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (Setepes), Aylmer Chieppe.

Para a população, o que importa é a prestação de um serviço de qualidade e, neste aspecto, o empresário acredita que a participação das empresas no sistema de transporte da Grande Vitória tem sido decisiva para torná-lo mais moderno e eficiente. Com a implantação do Transcol, em 89, o Estado está na frente das outras unidades da federação e os investimentos programados visam, segundo ele, manter o padrão no futuro, diante do crescimento vegetativo da capital e municípios periféricos.

## Melhoria

O investimento em novos ônibus, conforme Aylmer Chieppe, já vem ocorrendo desde o ano passado, quando 150 veículos foram incorporados à frota metropolitana. A aquisição se deu através de financiamento Finame/BNDES com os recursos próprios das empresas. "Há entre nós uma consciência de que os atritos envolvendo as empresas e os poderes municipal e estadual fazem parte do passado. Queremos melhorar o serviço para atender bem o passageiro. O nosso futuro depende unicamente da nossa qualidade em atender o usuário", frisou.

Ao consolidar a parceria com o poder político, o presidente do Setepes prevê a modernização acelerada do sistema. De acordo com ele, tanto o Governo estadual quanto o municipal estão mais preocupados com o transporte e tem investido em recuperar vias do tráfego. "O governador Albuíno Azeredo está reivindicando Cr\$ 30 bilhões ao Governo federal para implantar o Transcol II, colocando mais ônibus nas ruas e eliminando os gargalos no escoamento, principalmente em Cariacica, onde o serviço está aquém da eficiência desejada".

Com uma frota de 1.100 ônibus, o sistema de transporte urbano da Grande Vitória é utilizado mensalmente por 17 milhões de usuários, que proporcionam um



Foto de Nestor Muller

**Aumento da população requer ampliação e melhoria da frota de ônibus**

faturamento de Cr\$ 2,25 bilhões. Conforme o empresário, 50% da receita cobrem os custos com pessoal, 44% vão para os insumos (Pneus, combustível, peças e etc.) e 6% cabem às operadoras como margem líquida de lucro. Mesmo baixo, o percentual, para ele, é suficiente para garantir a remuneração das empresas, desde que as tarifas não percam o valor real atual.

## Custos

É na economia de insumos que as empresas estão buscando ampliar a rentabilidade, diante da percepção de que não dá mais para "brigar" por uma passagem mais cara devido ao baixo poder aquisitivo da população. "Quanto menos gastarmos com peças de reposição e combustível maior será o lucro do sistema", revelou. A solicitação de verbas ao Governo federal por parte do Governo estadual para a recuperação de vias, para ele, é um passo importante no barateamento do sistema. "Defendemos este repasse porque todos ganham com a modernização do transporte", admitiu.

Ainda dentro da visão de que o futuro do setor está na mudança dos métodos administrativos e operacionais, Chieppe disse que há um interesse crescente na substituição do óleo diesel pelo gás natural na propulsão dos motores dos veículos. É um investimento, entretanto, que só poderá ser viabilizado à longo prazo, porque existe a substituição de toda a frota, um custo estimado em Cr\$ 35 bilhões em valores atuais. "Mesmo tendo um custo elevado, a substituição cedo ou tarde será feita", afirmou. O gás, conforme disse, além de poluir menos, proporciona uma economia entre 15 e 20%.

Outro projeto, este de implantação à curto prazo, voltado para a redução dos custos das operadoras é a substituição dos trocadores por catracas eletrônicas. A medida, para ele, proporcionará um incre-

mento de receita na faixa de 10% porque eliminará a evasão de passageiros (uso gratuito do sistema ao descer pela porta traseira sem pagar a passagem). A substituição não provocaria o aumento de número de desempregados na região porque novos funcionários seriam contratados para trabalhar nos postos de venda de fichas que seriam construídos em vários pontos da Grande Vitória.

## Parceria

Todos estes projetos, que têm como pano de fundo a melhoria da qualidade, na opinião do empresário, comprovam a viabilidade da parceria feita no Estado, envolvendo a iniciativa privada e o poder público. A rentabilidade do sistema vai depender unicamente da resposta que operadoras, Governo estadual e municipal derem à necessidade de transporte da população. As empresas, na visão de Aylmer Chieppe, entendem que sua lucratividade está no maior número de passageiros transportados. "Se servimos melhor, incentivaremos as pessoas a abandonarem os carros de passeio na garagem e a utilizarem os ônibus para lazer e trabalho", justificou.

O presidente do Setepes também vê no crescimento populacional outra forma das empresas faturarem mais, dentro da apertada margem de lucro de 6%. Ele lembrou que as em projeções do IBGE apontam uma população de três milhões de pessoas no Estado em nove anos. Isto significa dizer que a demanda de usuários pelo sistema de transporte da Grande Vitória deverá ultrapassar em muito a atual e o faturamento poderá saltar para um número bem acima dos Cr\$ 2,25 bilhões/mensais. "Mesmo com todo o controle político sobre a tarifa, as operadoras do sistema serão beneficiadas. O setor tem um futuro promissor no que se refere ao retorno financeiro da atividade".